

Maria Candida: amiga, mentora e parceira

Difícil expressar o que Candida representa para a minha vida pessoal e profissional. São tantos momentos e vivências que datam dos nossos primeiros encontros no Departamento de Letras quando Candida chegou para abrir e desenvolver o Programa de Tradução e Interpretação no início dos anos 1970!

Candida trazia para todas nós – jovens professoras recém-formadas – e para mim em particular, uma maneira inteligente, criativa e corajosa de ser mulher, mãe e profissional. Candida era, sobretudo, uma mulher bem-humorada e de bem com a vida. Parecia-me uma mulher “resolvida” e “bem resolvida” (sobretudo para nós que ainda engatinhávamos nos nossos projetos de mulher profissional). Parecia-me que Candida havia dado um salto monumental e galgado inúmeros degraus (ou andares) neste processo arduo de construção de identidade feminina próprio dos anos 1960 e 70. Era uma profissional vinda de São Paulo com ares urbanos consolidados que transcendiam o nosso Rio de Janeiro da época. Tinha viajado e vivido em vários países da América Latina (berço de alguns de seus filhos) e ampliado de forma significativa o seu enlace com o mundo. Trazia uma vivência da América do Norte, onde havia realizado seus estudos de pós-graduação em tradução e interpretação. Ela havia conhecido Juan Diaz Bordenave, exímio professor paraguaio, doutor em educação agrícola, com quem se casara. Quanta coragem para esta moça que nascera e crescera em Ribeirão Preto!

Histórias e anedotas sobre os seus seis filhos, sobre o nosso querido Juan e suas viagens perpassavam nossos encontros diários nos corredores da PUC, povoando a nossa amizade à medida que as crianças viravam rapazes e moças e Juan regressava ao Rio a serviço da OEA. A mulher Candida passava para todas nós – jovens e mais tímidas – uma força vital que em muito me lembrava o velho Chateaubriand ao dizer “*Je suis une force qui va!*”.

Neste alento fui me tornando profissional e mulher, perplexa em observar como Candida costurava magistralmente a coordenação dos programas de Tradução e Interpretação, suas atividades docentes e uma atuação decisiva junto ao Departamento de Letras que me levou a aceitar a coordenação dos programas de Língua e Literatura de Línguas Estrangeiras. Trabalhamos juntas durante cinco anos – ambas como

coordenadoras – e construímos, com o apoio de vários colegas, uma visão para o Departamento de Letras que prenunciava a abertura democrática e o término dos anos sombrios da política nacional brasileira. Já diretora do Departamento de Letras, Candida me apoiou na decisão de partir para o doutorado que, por coincidência, veio a se desenvolver na sua *alma mater* – Georgetown University –, onde, em meados de 1980, participamos juntas do *Linguistic Summer Institute in Discourse Analysis*.

Ao regressar ao Brasil nos idos de 1980 e 90, pude observar à distância de que forma o legado de Candida havia transposto fronteiras universitárias no Rio de Janeiro e no país, passando Maria Candida Bordenave a ser uma referência na esfera nacional. Havia, de fato, formado inúmeros profissionais de excelência na área de tradução. Ela havia construído um sólido legado para a existência de cursos profissionalizantes na universidade brasileira. Em um jogo político, no qual também era mestra, criou na academia o espaço para a análise linguística textual através do complexo estudo de tradução de textos, artefato este notoriamente conhecido como “trabalho de nível médio e não de nível superior.” Candida soube cravar junto aos programas do Departamento de Letras da PUC a relevância e complexidade da produção de um texto bem traduzido e sua relação entre os estudos da linguística (semântica e pragmática) e da linguística textual/análise do discurso, além de trabalhar a questão da autoria e subjetividade na produção de um texto “traduzido.” Inúmeros foram os encontros de tradutores na PUC bem como a disseminação do conhecimento por parte dos professores de tradução e de seus alunos. Uma grande mestra forma novos grandes mestres, se as circunstâncias assim a favorecem. Neste sentido, Candida foi agraciada, pois o programa de tradução da PUC consolidou-se e está firmemente posicionado a nível nacional.

Parabéns, querida. Você tem muito a celebrar e nós todos celebramos com você!

Branca Telles Ribeiro